

PANORAMA DA ATIVIDADE SEXUAL EM IDOSOS BRASILEIROS
PANORAMA DE LA ACTIVIDAD SEXUAL EN LOS ADULTOS MAYORES
BRASILEÑOS

OVERVIEW OF SEXUAL ACTIVITY IN BRAZILIAN OLDER ADULTS

Zacarelli, Lais Fernanda¹

Duim, Etienne²

Ciosak, Suely Itsuko³

¹Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Brasil. lais.zacarelli@usp.br

²Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Brasil. etienne-duim@usp.br

³Doutora, Livre docente, Prof. Associada ao USP ao Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da. Brasil. siciosak@usp.br

RESUMO

Introdução: Envelhecer não torna o indivíduo assexuado. Estudos apontam, que devido ao avanço tecnológico e farmacológico, o sexo é praticado em maior frequência nas idades mais avançadas e com isso, o crescimento no número de idosos com Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivo:** Descrever a hábitos e atividade sexual de idosos e seus fatores associados. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal. Foram avaliados idosos (60 anos e mais) participantes do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) do ano de 2010. Avaliou-se características sociodemográficas e de saúde de idosos e relação com atividade sexual. Realizada análise descritiva dos dados e aplicados modelos de regressões logística. **Resultados:** foram avaliados 1344 idosos dos quais 423 relataram ter tido atividade sexual no último ano, com maior prevalência nos homens. O modelo de regressão ajustado indicou no sexo masculino (OR 4,99), quanto mais novo, maior é a probabilidade de manter-se ativo sexualmente (OR 60-69 anos 12,91; OR 70-79 anos 4,05). Assim como, idosos com companheiras e sem dificuldade para realização de Atividades Instrumentais de Vida Diária, aumentou em 9 e 2,3, respectivamente, a chance de ter vida sexual na velhice. **Conclusões:** Os resultados refletem alta prevalência de atividade sexual entre idosos, principalmente nos homens. Gestores e profissionais de saúde devem estar atentos ao perfil de idosos sexualmente ativos e com potencial risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Palavras-chave: Envelhecimento; Comportamento Sexual; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

RESUMEN

Introducción: Envejecer no hace el individuo asexual. Los estudios apuntan, que debido al avance tecnológico y farmacológico, el sexo es practicado en mayor frecuencia en las edades más avanzadas y con ello, el crecimiento en el número de ancianos con Infecciones Sexualmente Transmisibles. **Objetivo:** Describir los hábitos y la actividad sexual de los adultos mayores y sus factores asociados. **Métodos:** Estudio cuantitativo, transversal. Se evaluaron ancianos (60 años y más) participantes del Estudio Salud, Bienestar y Envejecimiento (SABE) del año 2010. Se evaluaron características sociodemográficas y de salud de adultos mayores y relación con actividad sexual. Se realizó un análisis descriptivo de los datos y aplicados modelos de regresión logística. **Resultados:** En total, 1344 adultos mayores fueron evaluados, de los cuales 423 relataron haber tenido actividad sexual en el último año, mayor prevalencia en los hombres. El modelo de regresión ajustado indicó que ser del sexo masculino (OR 4,99), cuanto más joven, mayor es la probabilidad de mantenerse activo sexualmente (OR 60-69 años 12,91, OR 70-79 años 4,05). Así como individuos con compañero y sin dificultad para la realización de Actividades Instrumentales de Vida Diaria han aumentado en 9 y 2,3, respectivamente, la posibilidad de tener vida sexual en la vejez. **Conclusiones:** Los resultados reflejan alta prevalencia de actividad sexual entre adultos mayores, principalmente en los hombres. Los gestores y los profesionales de la salud deben estar atentos al perfil de los ancianos sexualmente activos y el riesgo potencial para las infecciones de transmisión sexual.

Palabras Clave: Envejecimiento; Comportamiento Sexual; Enfermedades Sexualmente Transmisibles.

ABSTRACT

Introduction: Aging does not make the individual asexual. Studies point, that due to the technological and pharmacological advances, sex is practiced more frequently at the more advanced ages and with this, the growth in the number of elderly with sexually transmitted infections. **Objective:** To describe the habits and sexual activity of the elderly and their associated factors. **Methods:** Quantitative, cross-sectional study. Elderly (60 years and over) participants from the Health, Welfare and Aging Study (SABE) of the year 2010 were evaluated. Socio-demographic and health characteristics of the elderly and their relationship with sexual activity were evaluated. Descriptive analysis of the data was performed and logistic regression models were applied. **Results:** Overall, 1344 elderly people were evaluated, of which 423 reported having had sexual activity in the last year with a higher prevalence in men. The adjusted regression model indicated that being younger (OR 4.99), the younger the probability of being sexually active (OR 60-69 years 12.91, OR 70-79 years 4.05). Just as individuals with companion and no difficulty in performing Instrumental Activities of Daily Living have increased by 9 and 2.3, respectively, the chance of having sex life in senescence. **Conclusions:** The results reflect a high prevalence of sexual activity among the elderly, especially in men. Managers and health professionals should be aware of the profile of sexually active elderly and potential risk for sexually transmitted infections.

Key words: Aging; Sexual Behavior; Sexually Transmitted Diseases.

I. INTRODUÇÃO

Envelhecer não torna o indivíduo assexuado, diante disso muitos mitos e tabus de origens socioculturais permeiam a vida dos idosos, sendo um estigma social em que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e a própria individualidade fazem com que permaneça até os dias de hoje^{1,2}.

Embora a sexualidade em idosos seja ainda um tema negligenciado pelos os enfermeiros durante as consultas nas Unidades Básicas de Saúde, não podemos ignorar o fato de que vida sexual a partir dos 60 anos foi alavancada desde a invenção de novas tecnologias, como as drogas para melhorar o desempenho sexual, uso de prótese para disfunção erétil e a reposição hormonal, que permitiram a retomada ou continuidade da mesma³⁻⁵.

Pesquisas apontam que os idosos mantêm a vida sexual ativa, desprotegida e estão expostos às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em especial ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)⁶⁻⁸. Dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil ressaltam o aumento do número de casos notificados de HIV de pessoas com 60 anos de 2007 (50 casos) para 2016 (224 casos) via Sinan⁹. Foi **objetivo** deste estudo descrever os hábitos, a atividade sexual de idosos e fatores associados, assim como a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos que residem na maior cidade brasileira.

II. MÉTODOS

Estudo quantitativo, transversal, com amostra probabilística do município de São Paulo a partir do banco de dados do Estudo Saúde Bem-estar e Envelhecimento (SABE) do ano de 2010, que atendeu a Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Faculdade Saúde Pública da Universidade de São Paulo (COEP/FSP: OF.COEP/23/10)¹⁰.

A variável de interesse é dicotômica, evidenciando “relato da atividade sexual no último ano”. As variáveis independentes foram: sexo, idade (60/69, 70/79, 80 anos e mais), estado civil (com ou sem companheiro), doenças crônicas relatadas, dificuldade em uma mais Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Os resultados foram descritos por meio frequência absoluta e relativa, sendo que frequência relativa considerou ponderação amostral. Análises descritivas foram estratificadas por sexo. Para verificar fatores independentemente associados à frequência da atividade sexual dos idosos, foi proposto um modelo de regressão logística. As variáveis independentes de interesse foram incluídas no modelo de regressão múltiplo, segundo p valor <0,20. A variáveis com valor $p \leq 0.05$ permaneceram no modelo final, acrescido de potenciais variáveis de ajuste.

Para o tratamento estatístico foi utilizado o programa Stata 15.1, no modo Survey.

III. RESULTADOS

Foram avaliados 1345 idosos, sendo 864 mulheres e 481 homens, sendo que a grande maioria das mulheres não apresentavam companheiros (81,0%).

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas, funcionais, e de saúde dos idosos entrevistados segundo sexo. São Paulo, 2010.

	Masculino		Feminino		p valor
	n	%	n	%	
TOTAL	481	40,1	864	59,9	
Idade					
60-69 anos	221	42,8	375	57,2	0,028
70-79 anos	133	39,1	252	60,9	
80 anos e mais	127	32,5	236	65,7	
Estado civil					
Com companheiro	359	57,2	305	42,8	<0,001
Sem companheiro	115	19,0	549	81,0	
Número de doenças crônicas relatadas					
Nenhuma	123	63,1	92	37,0	<0,001
Uma	141	43,2	211	56,8	
Duas ou mais	217	31,6	560	68,4	
Apresentar dificuldade para AIVD					
Sim	173	28,7	475	71,3	<0,001
Não	308	48,0	388	52,0	
Atividade sexual último ano					
Sim	257	65,2	166	34,8	<0,001
Não	177	21,3	624	78,7	
Considerando idosos que tiveram atividade sexual no último ano					
Frequência da atividade sexual atual*					
1x ou mais por semana	101	71,6	49	28,4	0,017
Menos de 1x por semana	140	59,3	114	40,7	
Satisfação com o nível de atividade sexual*					
Muito satisfeito	38	35,2	101	64,8	<0,001
Satisfeito	284	36,3	588	63,7	
Nada satisfeito	110	56,5	96	43,5	
Possui IST/Aids **					
Sim, HIV+	3	75,2	2	24,8	0,002
Sim, tem AIDS	1	1	0	0	
Sim, outra IST	25	69,1	11	30,9	
Não	448	39,1	843	60,9	

*Percentual considerando amostragem complexa. **Considera amostra total

Fonte: Estudo SABE, 2010.

Apesar do maior número de mulheres, no estudo, observou-se que a manutenção de atividade sexual na velhice é predominantemente masculina (65,2%). Para eles a frequência sexual relatada foi de 71,6% sendo ao menos uma vez na semana. Apenas 42 (3,27%) idosos tinham conhecimento de diagnóstico de alguma IST, permanecendo a tendência de maior prevalência no sexo masculino. Embora os homens se mostrem mais sexualmente ativos, as mulheres estão mais satisfeitas com a sua atividade sexual, ou seja, 64,8% estão muito satisfeitas frente à 35,2% dos homens, dado fortemente relacionado ao tamanho amostral (Tabela 1).

Os diagnósticos de ISTs informados pelos idosos, foram fornecidos pelos médicos que os atenderam previamente ao início do estudo. Cerca de 29 homens e 13 mulheres apresentam alguma IST, como apresentado na Tabela 1.

Frente aos fatores independentemente associados não ajustados à atividade sexual dos idosos, observou-se que ser do sexo masculino contribuiu para um aumento de 6,90 na probabilidade de ser sexualmente ativo quando comparado às mulheres. Notamos que existe um gradiente progressivo em relação à idade, ou seja, quanto mais jovem há maior chance de ser sexualmente ativo (OR 12,81) sendo que este gradiente diminui, porém continua tendo relação com os idosos mais longevos (OR 70-79 anos 4,64) (Tabela 2).

Quanto ao estado civil dos idosos, os com companheiro apresentam maior probabilidade de estar ativo sexualmente (OR 12,68). Notamos que não ter nenhuma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) aumenta 2,14 a probabilidade dos idosos apresentarem atividade sexual, o que diminui com presença de uma ou mais DCNT assim como os idosos que relataram não ter dificuldade em pelo menos uma AIVD apresenta maior chance de serem sexualmente ativos (OR 3,42) daqueles que apresentam dificuldade (Tabela 2).

Tabela 2. Modelos não ajustado e ajustado de regressão logística dos fatores associados à atividade sexual de idosos. São Paulo, 2010.

Variável	OR Nãoajust	p valor	OR Ajust	p valor
Sexo				
Feminino	Ref		Ref	
Masculino	6,90	<0.001	4,99	0.001
Idade				
60-69 anos	12,81	<0.001	12,91	0.001
70-79 anos	4,64	<0.001	4,05	0,001
80 ou mais	Ref		Ref	
Estado Civil				
Com companheiro	12,68	<0.001	9,06	0.001
Sem companheiro	Ref		Ref	
DCNT				
Nenhuma	2,14	<0.001		
Uma doença	1,67	<0.001		
Duas ou mais	Ref			
Dificuldade em AIVD				
Sim	Ref		Ref	
Não	3,42	<0.001	2,32	<0.001

Fonte: Estudo SABE, 2010.

O modelo de regressão ajustado indicou que dentre os fatores investigados, ser do sexo masculino (OR 4,99), mais novo, maior é a probabilidade de manter-se ativo sexualmente (OR 60-69 anos 12,91; OR 70-79 anos 4,05). Assim como indivíduos com companheiro e sem dificuldade para realização de AIVDs, aumentou em 9 e 2,3, respectivamente, a chance de ter vida sexual na velhice. No modelo final não se manteve a associação entre atividade sexual e número de DCNT (Tabela 2).

IV.DISSCUSSÃO

Os resultados reiteram o processo de feminização da velhice, que ocorre de maneira clara e acentuada no país ¹¹. No entanto, também, lançam luz sobre o perfil dos indivíduos idosos que referem manutenção da atividade sexual, neste sentido, o sexo masculino reflete a população que mais se mantém ativa e com maior frequência relatada ¹², ainda que a satisfação sexual está mais prevalente nas mulheres. Estes dados refletem aspectos culturais construídos ao longo da vida, onde a liberdade sexual é mais aceita e portanto mais desfrutada pelo sexo masculino e, talvez, a inexistência de atividade sexual possa ser considerada como satisfação, traduzindo o descontentamento e falta de realização sexual ao longo da vida de mulheres ^{13,14}.

Os resultados indicam a manutenção da atividade sexual entre idosos, porém no Brasil, há poucas políticas de saúde que abordam IST direcionadas aos idosos e por serem pontuais, pouco incisivas e sem continuidade para a conscientização e prevenção das ISTs, que acabam na contramão das tecnologias e dispositivos que possibilitam o retorno ou manutenção de vida sexual ativa ^{15,16}.

Enquanto limitações, não temos informações sobre o uso de preservativo nos idosos e todas as respostas são de autorrelato. Em estudo anterior Maschio et al (2011) relatavam que 57% dos idosos não fazem uso de preservativos durante o ato sexual, favorecendo exposição e risco de contaminação. Lembrando que isto deva ser considerado junto com as co-morbidades dos idosos para evitar erros diagnósticos frente a ocorrência de infecções oportunistas, complicações e terapêuticas incorretas levando ao diagnóstico tardio do HIV ^{5,17}.

Profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, tem maior oportunidade de realizar educação em saúde, no que diz respeito à sexualidade ^(18,19). Soma-se a dificuldade dos profissionais da saúde abordar a sexualidade com os idosos, por mitos e tabus de origens socioculturais que permeiam as relações intergeracionais, impedindo a atenção integral à saúde, inclusive no que diz respeito à prevenção de ISTs ²⁰.

V. CONCLUSÃO

Observamos que o perfil de idosos que mantem vida sexualmente ativa relaciona-se com idosos mais jovens, do sexo masculino, sem limitações funcionais e com companheiro. Corroborando este perfil, ISTs são mais prevalentes entre homens. Dados que devem conduzir a equipe de saúde a ampliar o olhar para condutas mais eficazes quanto ao bem-estar sexual, manejo e prevenção de IST entre idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Uchôa YS, Costa DCA, Junior IAPS, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(6):939–949.
2. Bastos CC, Closs VE, Pereira AMVB, Batista C, Idalêncio FA, Carli GA, et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. *Rev Bras Geriatr e Gerontol.* 2012;15(1):87–95.
3. Gonzaga MF, Oliveira BCS, Santos BN, Silva TL, Barros ÂMMS. Sexualidade no Processo de Envelhecimento. *Congr Int Enferm.* 2017;1(1).
4. Lindau ST, Schumm LP, Laumann EO, Levinson W, O’Muirheartaigh CA, Waite LJ. A Study of Sexuality and Health among Older Adults in the United States. *N Engl J Med.* 2007;357(8):762–74.
5. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras Enferm.*

2016;69(6):1140–6.

6. Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. Aids em idosos: Vivências dos Doentes. 2010;14(144):712–9.
7. Laroque MF, Affeldt ÂB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do Idoso: Comportamento para a Prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 2008;774–80.
8. Pereira ÉF, Salim I dos SA, Meneses L de SA, Pereira LF, Costa EA. Vulnerabilidade da mulher idosos em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS). *Anais CIEH.* 2015.
9. Ministério da Saúde do Brasil. HIV Aids Bol Epidemiológico. 2017.
10. Lebrão ML, Duarte YAO. O projeto SABE no Município de São Paulo: uma abordagem inicial. 1ª ed. Brasília: Athalaia Gráfica; 2003.
11. Salgado CDS. Mulher Idosa: a Feminização da Velhice. *Estud. Interdiscip. Envelhec.* 2002;4.
12. Gois AB, Santos RFL, Silva TPS, Aguiar VFF. Enfermagem em foco. *Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem.* 2017;8(3): 14-18.
13. Gome R. A Sexualidade Masculina em Foco. Scielo Books. 2011: 145-156.
14. Simões JA. O Brasil é um paraíso sexual-para quem?. *Cad. Pagu.* 2016;(47).
15. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(1):8–15.
16. Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(5):745–50.
17. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(3):583–9.
18. Castro S de FF, Costa AA, Carvalho LA, Júnior F de OB. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. *Ciência & Saúde.* 2014;7(3):131.
19. Santos MA, Pires BS, Nahum FH, Machado GA de P, Silva GT, Bangoim GG, et al. Sexualidade e HIV/Aids na terceira idade: Abordagem na consulta médica. *Rev Atenção à Saúde.* 2017;15(51).
20. Fredriksen-Goldsen KI, Kim H-J. Response to Sexual Orientation Measures Among Older Adults. *Res Aging.* 2015;37(5):464–80.